

A INFLUÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DO ICSEZ – UFAM NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

Suely Rodrigues Amaral ¹

INTRODUÇÃO

Parintins é uma cidade que se desenvolveu sobre uma ilha localizada à margem direita do Rio Amazonas e distante da capital Manaus 420 km, onde acontece o Festival Folclórico, um evento cultural mundialmente conhecido que ocorre nos três últimos dias do mês de junho. Trata-se de um evento que antagoniza duas agremiações: a do Boi-bumbá Garantido, o touro branco, e a do Boi-bumbá Caprichoso, o touro negro. São três noites de espetáculo, nas quais estes grupos se enfrentam na arena do Bumbódromo, tentando provar sua superioridade por meio de toadas, danças coreografadas, performances e todo um aparato artístico baseado nas múltiplas culturas que constituem a região.

Para que possamos compreender o Festival Folclórico, é necessário fazer uma incursão, ainda que breve, no contexto da tradição do folguedo de boi, que ocorre em várias cidades brasileiras. Os folguedos de boi, ou auto do boi, acontecem em todo o Brasil, variando sua denominação dependendo da região, por exemplo, bumba-meu-boi, boi de pano, boi de mamão e boi Calemba. Constituem parte de comemorações festivas católicas diversas, aparecendo na região norte durante o ciclo junino, no nordeste, na ocasião do ciclo natalino, e, no sudeste, durante o carnaval (CAVALCANTI, 2000 p. 1022). O auto do boi sempre teve como característica principal a participação da massa popular, sendo “produzido e usufruído por negros, brincadores das classes menos abastadas. Era um folguedo de senzalas, mocambos, sobrados, terreiros e quintais, visto sempre como um entretenimento” (NAKANOME, 2017, p. 17).

Como mencionamos há pouco, os folguedos de bois, que estão presentes em diversas regiões do país, ocorrem sempre em datas importantes para o Catolicismo, especialmente naquela dedicada a São João e durante o Natal e o Carnaval. Em Parintins, a brincadeira já se originou vinculada a valores religiosos e sua “história mostra que a festa nasceu e

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal - UF, suelyamaral899@gmail.com;



creceu encontrando sua validação na fonte “religiosa ligada ao catolicismo popular” (SILVA, 2011, p. 237).

O Festival Folclórico se tornou a maior manifestação cultural do norte brasileiro, sendo exibido nacional e internacionalmente pelas mídias de comunicação em massa, principalmente a televisão e a internet. Para Furlanetto (2011, p. 3), o festival se “constitui uma espécie de ópera popular, resultante da união de elementos das culturas europeia, africana e indígena”, uma miscigenação de culturas, mitos, lendas, tradições de povos diferentes que dá origem a um espetáculo que se desenvolve ao longo de três noites de festa e se reinventa anualmente para continuar maravilhando o Brasil e o mundo. A realização do Festival Folclórico de Parintins pressupõe meses de planejamento e, principalmente, de produção artística envolvendo vários setores de “artistas do boi”, que o transformam em um potente celeiro de arte. A arte é o que compõe o Boi-bumbá de Parintins em toda sua extensão: música, teatro, dança, pintura, escultura, desenho, entre outras que vão sendo agregadas de acordo com o crescimento da festa e o surgimento de novas necessidades e exigências.

Nesse contexto, é comum a cidade de Parintins ser reconhecida como “terra de artistas” e, neste sentido, o Curso de Artes veio agregar conhecimento teórico e reflexão ao conhecimento prático destes artistas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo assumiu caráter de pesquisa bibliográfica, aliado a questionários semiestruturados como instrumento de pesquisa, além da abordagem qualitativa. Primeiramente, é explanado o histórico do Festival Folclórico de Parintins, partindo dos folguedos de rua até o espetáculo que é realizado atualmente no bumbódromo. Depois, são explorados aspectos da história do Curso de Artes Visuais em Parintins, implementado como resposta à demanda dos artistas plásticos atuantes na cidade. Por último, são explanadas as informações obtidas nas entrevistas e a reflexão da relação do Curso de Artes e o festival. Conclusivamente, verifica-se a existência de uma forte e mútua influência entre os dois campos de produção e ensino de artes

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Nos primórdios da trajetória de Caprichoso e Garantido, esclarece Silva (2010), eram os próprios fundadores que se envolviam com o aparato e produção artística do folguedo, levando em conta a finalidade religiosa da brincadeira e sua própria devoção. Com a evolução natural da festa e a ideia de competição entre os dois bois, instaurada no festival de 1966, novas ideias foram buscadas e o *modus operandi* da produção artística evoluiu. Aos poucos, ocorreram a aceitação e a agregação identitária regional do índio e do caboclo e também a espetacularização do festival, iniciada com a presença das mídias de massa, a partir de 2011, e a incorporação de novas tecnologias na produção.

O Boi-bumbá, enquanto objeto artístico, mais do que as técnicas e inovações na produção artística, desenvolve a reflexão, tanto em seus artistas quanto no seu público, ao introduzir e repensar aspectos socioculturais pertinentes à localidade em que está inserido:

As representações artísticas expressas nos Bumbás de Parintins [...] mergulham no interior da cultura indígena e cabocla e busca conhecer melhor a história, a ancestralidade e suas tradições. [...] A sensibilidade dos artistas plásticos, compositores, dançarinos encontra uma riqueza nessas culturas [...]. É um constante beber do imaginário das lendas e mitos amazônicos como uma fonte inesgotável de inspiração artística. A arte como síntese de desejos e sonhos reorganiza o imaginário desse encontro e tenta reafirmar uma determinada identidade sociocultural. Canta-se, dança, se invoca, se valoriza essas culturas como forma de dizer, com profundidade, que pertencemos à região amazônica. (NAKANOME, 2017, p. 56)

Muitos são os exemplos que mostram a arte sendo usada nesse sentido no bumbá de Parintins. Furlanetto (2011, p. 9) entende que o indivíduo sente que pertence a determinado lugar, quando há uma história, uma vivência, principalmente, quando este indivíduo tem consciência de tal. É preciso conhecer e compreender sua história e a identidade social colabora para esse sentimento. Neste sentido, de acordo com Furlanetto, no Boi-bumbá, a toada, por exemplo, com toda sua cadência ritmada, torna-se bastante agradável ao gosto do público. “As pessoas aprendem a cantar as melodias do seu boi” e a letra é composta para enaltecer a cultura do lugar, proclamam o amor e orgulho pela Amazônia, pelo ribeirinho, caboclo, pela cultura indígena. “Assim, promovem a integração da comunidade, fortalecendo a identidade social” (FURLANETTO, 2011).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do campus Parintins é uma proposta que visa atender às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Segundo o PPC do curso em Parintins, o curso deve formar profissionais de arte, professores e/ou artistas habilitados na produção artística, na pesquisa e reflexão na crítica da arte, perceptivos, reflexivos e com potencial criativo, dentro do pensamento visual. É importante salientar que o projeto do

curso leva em consideração a importância do Festival Folclórico para os discentes do curso, que, em grande parte, possuem relação com o trabalho artístico em uma das duas agremiações folclóricas ou o almejam tal.

Prevendo uma compreensão mais clara da relação do Curso de Artes da UFAM – Parintins e o Festival Folclórico, ou, para sermos mais precisos, o espetáculo protagonizado por Caprichoso e Garantido, realizamos entrevistas e questionários, dirigidos à comunidade em geral, incluindo acadêmicos e artistas.

Um aspecto que foi observado por autores, como Silva (2010), é a transmissão não formal dos conhecimentos artísticos entre artistas da cidade, principalmente dentro do trabalho nos bumbás. Segundo o autor, os saberes artísticos tinham caráter colaborativo, entre as pessoas que ensinavam e aprendiam dentro das oficinas. A arte no bumbá é transmitida por meio de observação e experimentação, havendo também uma carreira a ser construída ali. O aluno aprende com o mestre, que, nos galpões de produção dos bumbás, são chamados de artistas de ponta, e tem a possibilidade de crescer artisticamente até se tornar também um artista de ponta, que normalmente domina o desenho, a pintura e a escultura, e que fica à frente de uma equipe que produz as alegorias e outros elementos cênicos usados no festival.

Outro aspecto sobre a formação dos artistas atuantes em Parintins, observado a partir das entrevistas, é a aprendizagem autodidata. Uma parte dos artistas plásticos, antes do Curso de Artes, ingressa no ofício sem preparação formal, contando com ensinamentos orais repassados por amigos artistas e observação de processos de produção artística dos mesmos.

A partir da análise das informações obtidas em pesquisas bibliográficas e entrevistas junto à comunidade parintinense, podemos apontar alguns aspectos sobre a influência do Curso de Artes na festa do Boi-bumbá. O primeiro é que há uma forte preparação artística na cidade, proporcionada pelas inúmeras instituições que atuam com projetos voltados para o ensino de arte a crianças e adolescentes, no contraturno do ensino regular, inculcando-lhes, desde cedo, o interesse em tornar-se artista ou simplesmente sensibilizando-os para as manifestações artísticas. Esses jovens estudantes crescem vendo a arte do boi e praticam arte nas “escolinhas”. Quando crescem, o principal argumento que usam para pleitear o ingresso no Curso de Artes da UFAM – ou em de outras instituições – é que já gostam de arte e desejam ser artistas ou ensinar arte. O segundo aspecto é relativo ao mercado aberto pelo festival, tanto de trabalho artístico diretamente associado a um dos bumbás quanto de outros empreendidos indiretamente. A esse respeito, Silva (2005, p. 85)



afirma que há a possibilidade de estabelecer uma carreira profissional no boi, para artistas e artesãos, pois, nestes, existe um sequenciado curso de ensino-aprendizagem de técnicas de produção. Outra observação é que o suporte teórico proporcionado pela Graduação em Artes Visuais também é objetivado por uma parcela dos artistas locais em geral. Estes compreendem a insuficiência do conhecimento empírico, herdado no aprendizado não formal, e não encaram a formação superior apenas como titulação ou mera profissionalização técnica, mas como agregadora de conhecimentos históricos, teóricos e educativos que podem elevar seu grau de saber artístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos nos permitiu constatar a existência de influências mútuas entre o Curso de Artes da UFAM e o Festival Folclórico, precisamente, o espetáculo protagonizado pelos bumbás Caprichoso e Garantido. As trocas entre ambas as partes ocorrem por meio dos indivíduos que transitam entre elas. Observamos uma busca crescente pela formação acadêmica dentro dos bumbás, sobretudo, entre os artistas mais jovens. Também é perceptível a relevância do Festival Folclórico dentro do Curso de Artes. Basta citar aqui o fato de o evento ser mencionado no PPC do curso.

Outro aspecto que observamos é a necessidade de um curso de formação para bacharel em Artes em Parintins, pois este é o interesse de muitos dos artistas que procuram uma formação a nível superior. O curso de licenciatura provê estruturado alinhamento entre teoria e prática, que serve muito bem aos formados. Embora todo o curso tenha a finalidade de ensinar o ensino das artes, há aqueles que procuram se formar artistas. Neste sentido, a criação de tal curso viria a ser de fundamental importância para a cidade.

Palavras-chave: Festival Folclórico de Parintins; UFAM; Ensino e Produção de Artes; Influências.

REFERÊNCIAS



CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O boi bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, Ciências e Saúde**. v. 6. Rio de Janeiro – RJ: 2000. p. 1019-146.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O ritual e a brincadeira: rivalidade e afeição no bumbá de Parintins, Amazonas. **Revista Mana**. v. 24, n. 1. Rio de Janeiro - RJ: 2018. p. 09-38.

FURLANETTO, Beatriz Helena. Território e identidade no boi-bumbá de Parintins. **Revista Geográfica de América Central**. N° Especial. Costa Rica: 2011. 1-15.

NAKANOME, Ericky da Silva. **A representação do indígena no bumbá de Parintins**.

Dissertação, Universidade Federal da Bahia, Escola de Belas Artes. Salvador, 2017.

_____. O boi-bumbá de Parintins como agente de educação patrimonial no estado do Amazonas. **RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. Ano 4, v. VI, n. 1. 2020, p. 151-176.